

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Ponto de Vista do Extra Lesson

Maria Eugenia Obniski

(publicado no Boletim da SAB nº65 - Páscoa de 2012)

Os exercícios do Método Extra Lesson (1) foram criados pela professora Waldorf D^a Audrey McAllen, da Inglaterra, em meados do século XX. Naquela época o texto básico de leitura do Seminário de Formação de Professores era a série de palestras de Rudolf Steiner - GA 115, de 23 a 27 de outubro de 1909, proferidas em Berlim, ainda não traduzidas para o Português. Elas estão publicadas em Inglês com o título de "Antroposofia, Psicossafia, Pneumatosofia" (2). Elas se referem ao desenvolvimento dos sentidos no Ser Humano e às direções das correntes de formação dos vários corpos.

Com base neste conhecimento, D^a Audrey começou a perceber que as crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem mostravam também lacunas no desenvolvimento do esquema corporal (geografia corporal) e muitas dificuldades de coordenação do próprio corpo. A partir desta percepção ela foi aprofundando seus conhecimentos e a observação dos movimentos das crianças em relação ao desenvolvimento neuro-psicomotor e começando a organizar os exercícios que auxiliassem as crianças a adquirir e compreender a coordenação das várias partes do corpo.

Ela trabalhou junto com a Euritmista Curativa Eyleen Hutchins e com o Dr. Norbert Glas, médico antroposófico. Segundo D^a Audrey a consciência do próprio corpo e de como ele se movimenta no espaço é fundamental para que a criança adquira outras capacidades necessárias ao processo de ensino-aprendizagem. É fundamental tornar consciente a relação entre a vivência do movimento e a representação mental desta experiência.

Baseada nos princípios apresentados por Rudolf Steiner para a Pedagogia Waldorf, ela aprofundou-os enfatizando que a aquisição de competências corporais é fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Ela deu especial atenção às áreas do equilíbrio estático ou dinâmico, da imagem ou esquema corporal e da integração do sistema postural (composto de ossos, músculos e nervos que permitem a aquisição da postura vertical para colocar-se no mundo). Desde a década de 1979 neuropsicólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas também relacionavam os processos de aprendizagem com a aquisição de competências corporais.

Quando as forças formativas de crescimento e vitalidade não se libertaram de sua tarefa orgânica para se tornarem úteis ao pensar e à imaginação as dificuldades de aprendizagem começam a aparecer (3). Certas habilidades devem estar disponíveis como competência corporal para que a atividade cerebral não precise controlar estes processos e possa concentrar-se nas atividades cognitivas mais sofisticadas.

Processos orgânicos de maturidade próprios da Primeira Infância devem unir-se a habilidades adquiridas pela criança ao longo do primeiro setênio para que certos comportamentos dentro da sala de aula sejam propícios ao aprendizado. Conseguir manusear corretamente lápis e caneta, régua e compassos é tão fundamental quanto ter a capacidade de raciocinar sobre os problemas. Conseguir distinguir e pronunciar certos vocábulos, além de poder seguir mais de uma ordem por vez é condição necessária para poder aprender e sair-se bem em sala de aula. Conseguir escrever com clareza, mantendo o espaçamento equilibrado entre as letras é fundamental para obter resultados positivos em qualquer matéria (4).

Aos poucos a criança vai diferenciando o próprio corpo de um lado e o meio ambiente de outro, criando assim um espaço interno de consciência onde são armazenadas as representações do que foi percebido. Enquanto ela percebe o mundo (interno ou externo) ela coloca a consciência nos órgãos dos sentidos que estão no limite do corpo, ou periferia. Quando ela toma consciência do que foi percebido ela se coloca naquele espaço interno de calma e silêncio, no centro de si mesma. Este movimento entre os dois pólos - centro e periferia - cria um terceiro elemento que é o de flexibilidade na interrelação entre eles (como Steiner apresenta no curso de Pedagogia Curativa (5)).

Por incentivo de seus colegas, devido aos excelentes resultados obtidos com as crianças, D^a Audrey publicou o livro dos exercícios do Extra Lesson em 1973. Naquela época pensou que as bases teóricas e a fundamentação antroposófica destes exercícios não deveriam tornar-se públicos, o que resultou em muitas críticas ao seu trabalho. Em 1998, depois de vários anos de trabalho conjunto com sua seguidora e colaboradora, a fisioterapeuta Ingun Schneider (diretora do programa de Recursos Especiais em Pedagogia Waldorf do Rudolf Steiner College, em Fair Oaks - Califórnia), foi publicada uma nova edição do livro bastante ampliada e aprofundada quanto aos fundamentos teóricos e antroposóficos. Os exercícios, no entanto, são os mesmos. Esta versão foi a traduzida e publicada no Brasil em 2005 pela Editora Antroposófica, com os recursos do

grupo de Formação em Recursos Especiais / Extra Lesson do Brasil
www.recursosoespeciais.com.br

Bibliografia:

- 1) "Método Extra Lesson - recursos especiais em Pedagogia Waldorf", Audrey McAllen - 2005 Editora Antroposófica
- 2) "A psychology of body, soul & spirit", Rudolf Steiner GA 115 - 1999 Anthroposophic Press
- 3) "Antropologia meditativa - contribuição à prática pedagógica", Rudolf Steiner GA 302^a - 1997 Editora Antroposófica
- 4) "Learning difficulties - a guide for teachers", editado por Mary Ellen Wilby - 1998 Rudolf Steiner College Press
- 5) "Curso de pedagogia curativa" Rudolf Steiner GA 317 - 2005 Federação das Escolas Waldorf no Brasil
- 6) "Os três primeiros anos da criança - a conquista do andar, do falar e do pensar e o desenvolvimento dos três sentidos superiores", Karl König - 1997 Editora Antroposófica
- 7) "Desvendando o crescimento - as fases evolutivas da infância e da adolescência" Bernard Lievegoed - 1994 Editora Antroposófica